



SABERÁS TU... *Por Elvira Fortunato, Directora do I3N/CENIMAT - Centro de Investigação de Materiais, Departamento de Ciência dos Materiais, FCT, Univ. Nova de Lisboa*

QUAL É A APLICAÇÃO ELECTRÓNICA DO PAPEL?

As aplicações são muitas e vão das embalagens inteligentes à realização de testes de diagnóstico para doenças como a tuberculose ou a malária. E a ideia de base é muito simples. Imagine uma fotocópia frente e verso, só que a impressão em vez de ser feita com as tintas habituais é feita com tintas que conduzem melhor ou pior a electricidade (condutoras e semicondutores), o mesmo tipo de materiais utilizados na construção de um transistor. O papel aqui tem uma função isolante, impedindo a circulação de cargas de uma face para a outra. O papel pode ser uma caixinha de surpresas e ter muito mais aplicações que uma simples folha de fotocópia.

Parceria com:
CIÊNCIA VIVA
www.cienciaviva.pt



WWW.IONLINE.PT

Faça download da aplicação **iOnline** para Smartphone. Disponível na App Store e Google Play

Facebook: [ionline](#)
Twitter: [itwitting](#)
Flickr: [inoflickr](#)
YouTube: [inotubo](#)

Numa terra em que se é o único português é difícil falar e ouvir a língua materna. É por isso que Frank só fala em português ao telefone e só com os pais, que vivem em Toronto



Mark Binich/Rearers



Frank Costa. O único português de Summerside

Frank tem 58 anos e é desde 2010 vereador da câmara da cidade do Oeste do Canadá

KÁTIA CATULO
katia.catulo@ionline.pt

Em qualquer canto do mundo, por mais remoto que seja esse lugar, haverá sempre um português. Pelo menos é isso que se ouve dizer quando o tema da diáspora portuguesa vem à baila. A ideia será meramente empírica, é muito pouco provável que alguém se tenha dado ao trabalho de a comprovar no terreno. Poderíamos até fazer esse teste e começar por Summerside, uma cidadezinha localizada no Oeste do Canadá que, só por um triz, não deita por terra o orgulho português. O lugar, com pouco mais de 28 mil quilómetros quadrados, pertence à província da ilha Príncipe Eduardo. Tem quase 15 mil habitantes, mas pelo menos um deles é português.

O seu nome é Frank Costa, tem 58 anos e até é um ilustre cidadão de Summerside. É vereador da câmara municipal da cidade e já vai no segundo mandato, tendo sido eleito pela primeira vez em 2010, pelo círculo eleitoral de St. Eleanor's - Slemmon Park (Ward 2). Frank tinha apenas dois anos quando deixou a povoação de Fajã de Cima, no arquipélago dos Açores, e emigrou com os pais para o Canadá. Cresceu em Toronto, mas mudou-se para Nova Brunswick para estudar na Universidade de Mount Allison.

Foi portanto em Nova Brunswick que o destino dele deu a volta para estar hoje a viver na segunda cidade mais populosa da província da ilha Príncipe Eduardo. "Conheci lá a minha mulher, Elizabeth. Ela é natural de Summerside", contou à Lusa o vereador. O plano inicial era

ficar ali "temporariamente", mas, como boa parte dos emigrantes, foi ficando até se dar conta de que dificilmente deixaria a cidade canadiana. Actualmente Frank trabalha na câmara e ainda num centro que dá apoio a pessoas portadoras de deficiências.

Numa terra em que se é o único português é difícil falar e ouvir a língua materna. Frank diz que bem procurou em Summerside um outro espécime igual a ele. Não encontrou nem de passagem, nem a fazer turismo, nem tão-pouco a morar na sua cidade: "Desliguei-me da língua. Nos primeiros 20 anos em que aqui estive não encontrei na cidade nenhum português." E portanto se quer falar português só pode fazê-lo ao telefone e só com os pais, que continuam a viver em Toronto. Summerside é a sua cidade desde 1980. Uma cidade portuária que orbita à volta da agricultura, da pesca e sobretudo do turismo: "O número de turistas triplica durante o Verão, mas há outras oportunidades de negócio, como é o caso da indústria aeroespacial, uma área que está a crescer muito rapidamente. Depois há também uma escola de navegação que forma oficiais para a marinha", explicou o vereador.

Há evidentemente outros como ele a viver no Canadá. Só não são seus vizinhos. Segundo os números oficiais, vivem 375 mil portugueses ou luso-canadianos no país, mas calcula-se que existam entre 500 e 600 mil, a grande maioria na província do Ontário. E estima-se que 60% a 70% destes emigrantes tenham raízes açorianas. Tal como Frank Costa.

SEMÁFORO



Helena Roseta

A presidente da Assembleia Municipal veio pôr o dedo na ferida e desautorizar a Câmara de Lisboa, que pretendia dar uma benesse de milhões ao Benfica, abrindo assim um precedente grave, ou pior, um tratamento discriminatório. P. 27



António Costa

O líder do PS pretende ganhar eleições sem nenhum programa. Está convencido que os portugueses lhe vão dar um cheque em branco. Como os eleitores não sabem o que ele quer, para além de generalidades, ou votam contra Passos ou pelos lindos olhos dele. P. 07



Pedro Passos Coelho

Em Portugal, segundo o governo e o executivo da Alemanha, vivemos o melhor dos mundos. Apenas a realidade os desmente. Agora é um relatório da Amnistia Internacional a denunciar que a política de austeridade deu cabo dos direitos humanos. PP. 28-29 N.R.A.